

EB 2,3 Frei Caetano Brandão abre-se ao ensino da música

ENSINO ESPECIALIZADO DA MÚSICA chega a mais alunos, no próximo ano lectivo graças à união de esforços entre o Agrupamento de Escolas de Maximinos e o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian

ESCOLAS

| Teresa Marques Costa |

Já no próximo ano lectivo, os alunos que o desejarem (e passarem nos testes de aptidão) podem frequentar o ensino especializado de música, a partir do 5.º ano, na Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos Frei Caetano Brandão, em Maximinos, sob a 'batuta' do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, em Braga.

A abertura de uma turma, ontem tornada pública, é o resultado da união de esforços entre o Agrupamento de Escolas de Maximinos e o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, em Braga.

A iniciativa partiu do Agrupamento de Escolas de Maximinos, através do seu director, António Pereira, que ontem lembrou que a missão das escolas é responder às necessidades da comunidade e que “a oferta em Braga estava reduzida relativamente à procura” no que toca ao ensino especializado da música.

Assumindo este projecto como “absolutamente vital” para o Agrupamento, António Pereira reforçou que “as periferias também podem ter e têm qualidade”.

O director do Agrupamento de



FLÁVIO FREITAS

Projecto de ensino articulado da música junta o Agrupamento de Maximinos e o Conservatório Calouste Gulbenkian

Maximinos salvaguardou que “a qualidade não sai minimamente beliscada pelo facto das aulas não decorrerem no Conservatório”, acrescentando que os bons resultados da EB 2,3 Frei Caetano Brandão dão motivo para descansar os pais.

Além disso, os professores da componente da música são do Conservatório Calouste Gulbenkian.

O Agrupamento de Escolas de Maximinos já tem outra oferta de ensino articulado ao nível da dança e avança, agora, em parceria, para a música.

O objectivo é abrir uma turma de 5.º ano - que exige um mínimo de 26 alunos - levando este projecto até ao 9.º ano de escolaridade, podendo os alunos que queiram prosseguir estudos no ensino especializado de música

ser integrados pelo Conservatório quando passarem para o nível secundário.

A directora do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Ana Maria Caldeira, admite que este projecto implica uma mudança na política educativa da escola e que, no início, até houve “alguma reacção” em sede de Conselho Geral, mas acabou por ser aprovado por

A vereadora da Educação do município de Braga lembra a importância do ensino das artes e das humanidades para o desenvolvimento integral das crianças “para termos cidadãos mais imaginativos, mais criativos, mais críticos e mais conscientes”.

Ao alargar o ensino da música, “estamos também a cultivar o gosto e um conjunto de competências nos alunos e nas famílias”.

maioria.

Ana Maria Caldeira reconhece que “faz parte da missão do Conservatório levar o ensino especializado da música a um público mais alargado”.

A directora afirma que o Conservatório de Braga “não tem nenhuma experiência de ensino articulado”, mas aponta os bons resultados obtidos por outros congéneres em Portugal.

A vereadora da Educação do município de Braga, Lúcia Brás Dias, dá o apoio a este projecto, desde a primeira hora, por considerar que “esta é a forma mais simples e democrática de fazer chegar a todos o ensino da música”.

Lúcia Brás Dias realça que “a rede de oferta educativa do concelho fica mais rica” e que “os pais podem olhar para este Agrupamento com mais razões de qualidade para fazer a sua escolha”.

Quanto ao Conservatório, entendeu que, tendo no terreno, um trabalho tão solidificado “podeia dar um passo em frente e ajudar outras escolas”.